

TÍTULO: Desafios da socialização de adolescentes com transtorno do espectro do autismo:

Um Olhar Sensível sobre Redes de Amizades

Autoras: Edinalva Lopes de SOUZA¹

Lucinda Patrícia da Silva Ribeiro BATISTA².

Filiação: ¹ Psicóloga e Discente de Pós graduação em: Neuropsicologia da ESUDA – Recife, Pernambuco, Brasil; Mestre em Ciências da Educação – UNIVERSIDAD DEL PARAGUAY – Assunção, Paraguai; Especialista em Educação Especial pela FADEPE – Recife, Pernambuco. Pedagoga pela Universidade Vale do Acaraú – Recife, Pernambuco.

² Psicóloga pela Universidade Católica de Pernambuco – Recife, Pernambuco; Neuropsicologia e Avaliação Psicológica- IPOG -Teresina – Piauí; TEA - CCS Fortaleza - Ceara.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo, Adolescentes, Redes de Amizades, Inclusão Escolar, Intervenções Mediadas por Pares.

Autor para Correspondência: edinaliba@yahoo.com.br

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta significativamente a comunicação e a interação social dos indivíduos, além de ser caracterizada por comportamentos repetitivos e restritivos. Este estudo aborda adolescentes com TEA que estão no nível 1 de suporte, que frequentemente enfrentam dificuldades notáveis na criação e manutenção de amizades. Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-11) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o TEA é um espectro que varia de autismo infantil a Síndrome de Asperger, com diferenças de gravidade e apoio necessário. Adolescentes autistas muitas vezes têm desafios adicionais em socialização, devido à tendência ao isolamento e dificuldade em interpretar sinais sociais. Pesquisas indicam que esses jovens frequentemente sentem-se rejeitados e têm baixa autoestima, decorrente de crenças inadequadas sobre suas habilidades sociais (Meyer, 2014; Nunes, 2013). A crença de que são responsáveis por suas dificuldades de socialização pode gerar um ciclo de isolamento e sofrimento emocional. **MATERIAL:** Este estudo explora as dinâmicas sociais dos adolescentes com TEA, buscando estratégias para melhorar sua inclusão em ambientes escolares. **MÉTODO:** A pesquisa envolveu um estudo de caso em uma escola privada de Recife, Pernambuco, além de revisão de artigos de 2002 a 2023, em bases como LILACS, SCIELO, PUBMED e Pepsic, com termos como "Autismo", "Rede de amizades", "Adolescência", "Acolhimento" e "Empatia". **RESULTADO:** Os resultados destacam a importância de intervenções educacionais e suporte especializado, como a

Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e o Picture Exchange Communication System (PECS), que ajudam a melhorar as habilidades sociais de adolescentes com TEA. Estratégias como as Intervenções Mediadas por Pares (IMP) também têm mostrado eficácia na promoção de interações significativas entre adolescentes neurotípicos e neurodivergentes, criando ambientes mais inclusivos (Souza, 2021). **CONCLUSÃO:** A análise das redes de amizade de adolescentes com TEA revela padrões de interação e oportunidades de inclusão que são essenciais para orientar educadores e profissionais na criação de estratégias de suporte eficazes. Este estudo ressalta a importância de abordagens educacionais sensíveis que facilitem o desenvolvimento social de adolescentes autistas em escolas. Compreender essas dinâmicas sociais é muito importante para elevar ao máximo o potencial desses jovens, tanto na escola quanto em suas vidas sociais. O estudo reforça a importância contínua de pesquisas sobre as interações sociais de adolescentes com TEA, destacando práticas educativas que incentivem a inclusão e o desenvolvimento de habilidades sociais. Entender os desafios enfrentados por esses adolescentes é fundamental para implementar estratégias de apoio eficazes, melhorando suas experiências sociais e sua integração na comunidade.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN Psychiatry Association. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders - DSM-5**. 5ªed. Washington: American Psychiatric Association, 2013. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 21 dezembro de 2023.

ARDORE, Marilena; CORTEZ, Maria; REGEN, Mina. **Conceitos e funções da família**. São Paulo: Mimeo, 2001. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/88602975/Conceitos-e-Funcoes-Da-Familia>. Acesso em 22 de Junho de 2023.

BAGAROLLO, Maria Fernanda; PANHOCA, Ivone. História de vida de Adolescentes autistas: contribuições para a fonoaudiologia e a pediatria. **Revista Paulista de pediatria, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 100-7, mar.** 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/8CVDcTQxy5GXXdkPxRJGjFz/?lang=pt>. Acesso em: 21 Abril. 2023.

Bauminger, N., & Kasari, C. (2000). **Loneliness and Friendship in high-Functioning Children with Autism**. *Child Development*, 71, 447-456. <http://dx.doi.org/10.1111/1467-8624.00156>

CHENG, Helen., & FURNHAM, Adriam. (2002). Personality, peer relations, and self-confidence as predictors of happiness and loneliness. **Journal of adolescence**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/zDD9DDxVP3CbSdXdZVnJTvF/> . Acesso em: 18 de maio. 2023.

HERVAS, Amaia. Un autismo, vários autismos: Variabilidad fenotípica en los trastornos del espectro autista. **Revista de neurologia. Barcelona, v. 62, n.1, p. 9-14, 2016**. Disponível em: <https://neurologia.com/articulo/2016068> . Acesso em: 10 de abril de 2023.

Holt-Lunstad, J., Smith, T. B., & Layton, J. B. (2010). Social Relationships and Mortality Risk: A Meta-analytic Review. *PLoS Medicine*, 7(7), e1000316. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000316>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

HULL, Laura; PETRIDES, Konstantinos Vassilis; MANDY, Willian. The female Autism phenotype and camouflaging: a narrative review. **Revista do autism developmental disord, london, v. 7, p. 306-317, 2020**. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40489-020-00197-9> . Acesso em: 18 abril 2023.

INSTITUTO Inclusão Brasil. CID – 11, **Mudanças no diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2022/01/14/tea-na-cid-11-o-que-muda/> Acesso em 05 de abril de 2023.

KLIN, Ami. Autismo e síndrome de asperger: uma visão geral. **Revista brasileira de Psiquiatria. São Paulo, v.28, p. 3-11, 2006**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMZNbHcsndB9Sf5ph5KBYGD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.

KLIN, Ami; MERCADANTE, Marcos Tomanik. Autismo e transtornos invasivos do desenvolvimento. **Revista brasileira de psiquiatria. São Paulo, v.28, p. 1-2, 2006**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/WBXtKB9BBJmtXDcLFQ5qj8r/?lang=pt> . Acesso em: 30 março. 2023.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Acesso em: 30 de maio. 2023.

LORD, C., Elsabbagh, M., Baird, G., & Veenstra-VanderWeele, J. (2018). Autism spectrum disorder. *Lancet*, 392(10146), 508-520. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/58624>. Acesso em: 30 março. 2023.

MAENNER, M. J; S. K. A.; BAILO, Jon et al. **Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years - autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, united states, 2016**. *Mmwr surveill summ*. V. 69, n. 4, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7119644/> . Acesso em: 29 mar. 2023.

MEYER, Anne; ROSE, David; GORDON, David. **Universal design for learning: theory and practice**. Wakefield MA: CAST, 2014.

Metas de Socialização e Estratégias de Ação de Mães de Crianças com Suspeita de Transtorno do Espectro Autista. **Revista Brasileira de Educação Especial. 24 de Abril de 2018**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/vXGWMSCmLwnzhrWykkPXQxD/> . Acesso em 10 de junho de 2024.

MINATEL, Martha Moraes; MATSUKURA, Thelma Simões. Familiares de crianças e adolescentes com autismo: percepções do contexto escolar. **Revista educação especial, santa maria, v. 28, n. 52, p. 429- 442, 2015**. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14708> . Acesso em: 20 abril. 2023.

NEURO+CONECTA - **Como ajudar na socialização de autistas adolescentes**. Disponível em: https://neuroconecta.com.br/como-ajudar_nasocializacao_de_autistas_adolescentes/ Acesso em 25 de maio de 2023.

NUNES, Daniella Carla Santos. O pedagogo na educação da ... Id on Line: **revista de Psicologia, v. 1, n .21, p. 07-09, 2013**. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/916>. Acesso em 10 de abril de 2023.

PAULON, S. M. et al. **Documento subsidiário à política de inclusão ministério da educação**. Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SzvnLLvfB4Xf6wr8zh5rY7k/> . Acesso em 10 de abril de 2023.

RAPIN, I.; TUCHMAN, R. F. **Onde estamos: Visão geral e definições. Autismo: Abordagem Neurobiológica**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/44082>. Acesso em 10 de abril de 2023.

Santrock, J. W. (2019). **Adolescence** (17th ed.). McGraw-Hill Education. Disponível em: <https://lcn.loc.gov/2018024968>. Acesso em 22 de Junho de 2024.

SCHMIDT, C. **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 2013. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/5649>. Acesso em 22 de Junho de 2024.

Small, S. A., & Eastman, G. (1991). **Rearing adolescents in contemporary society** : A conceptual framework for understanding the responsibilities and needs of parents. *Family Relations*, 40(4), 455–462. Disponível em: <https://doi.org/https://doi.org/10.2307/584904>. Acesso em 22 de junho de 2024.

Souza, L. K. H., C. S. (Org.). (2012). **Amizade em contexto: desenvolvimento e cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 18, n. 1, p. 161-162, jan./abril 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/zDD9DDxVP3CbSdXdZVnJTvF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 10 de dezembro de 2023.

SOUZA, V. G. L. de. **Comunicação e Interação Social entre Adolescentes Autistas e Neurotípicos**: um teste experimental da metodologia lúdica (leitura dialógica para compreensão). 2021. VIII, 105 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) —Universidade de Brasília, Brasília 2021. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/ferramentas-para-o-desenvolvimento-escolar-de-estudantes-com-tea>. Acesso em: 20 de maio. 2023.

TCHUMAN, R.; R., I. **Autismo abordagem neurobiológica**. Porto Alegre Editora Artmed, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SzvnLLvfB4Xf6wr8zh5rY7k/?format=pdf>. Acesso em 10 de abril de 2023.